

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

ENTRE "PORTUGUEZ, LATIM, E PRINCÍPIOS DE IDIOMA FRANCEZ" E "COZER, BORDAR, PICADO E CRIVOS": ANÚNCIOS DE AULAS NA IMPrensa RIO-GRANDINA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Luciana Pilatti Telles (furg.pilattiluciana@gmail.com)

Caroline Pott Carniel (carolinecarniel95@gmail.com)

Está documentado o papel da escolarização para a expressão ou a evitação de algumas regras variáveis e para a avaliação que os falantes fazem dos usos linguísticos (Amaral, 2002; Schwindt, 2002; Collischonn, 2003). No contexto da investigação de indícios de processos fonológicos emergentes em textos oitocentistas produzidos por rio-grandinos, interessamo-nos pela análise das condições de oferta de instrução no período, para compreender elementos de sua constituição como variável social. Em artigo publicado em *O Corymbo*, em 3 de maio de 1981, Julieta de Mello Monteiro revela aspectos da sociedade local na época: o pouco acesso das mulheres à instrução formal e o escasso apoio dos homens para que isso mudasse. Estudos precedentes, como os de Monaretto (2021) e Cardoso e Lopes (2023), mostram-nos gradientes de cultura escrita na comparação entre redatores. Telles e Monaretto (2024), em análise de textos oitocentistas rio-grandenses, descrevem que as diferenças de cultura escrita diminuem entre impressos de circulação pública, na comparação entre

homens e mulheres - uma das quais Julieta - com acesso à instrução e à leitura. A diferença de habilidade escrita pode propiciar a compreensão de processos fonológicos variáveis em sincronias pretéritas. Conforme observam Berlinck et al. (2023, p. 16), “saber ler e escrever no início do século XIX [...] não estava vinculado exclusivamente a frequentar espaços formais de educação, como a escola”. No segundo quartel do século, estavam vigentes a Constituição Imperial de 1824 e o Ato Adicional de 1834. O primeiro previa, como direito, instrução primária e gratuita “a todos os Cidadãos”. No segundo, por meio do artigo 10o., parágrafo 2o., estabelecia-se que as Assembleias Legislativas Provinciais passariam a legislar sobre a instrução pública. Flores (2021) analisou documentos em fontes primárias que denunciaram as dificuldades e precariedades da educação pública no início do século XIX na província de São Pedro, atualmente, Rio Grande do Sul. Nesse período, houve a publicação de anúncios de aulas em jornais locais, e esses constituem o corpus da análise ora empreendida. A presente pesquisa tem por objetivo analisar os anúncios de jornais produzidos na Vila do Rio Grande de São Pedro entre 1830 e 1850, como O Noticiador, O Observador, O Mercantil do Rio Grande, O Rio Grandense e o Diário do Rio Grande, disponíveis na Biblioteca Rio-grandense. Para tanto, foram preparadas edições semidiplomáticas, organizadas conforme data, periódico, autor e tema das aulas. Em análises preliminares, notamos que, em sua maioria, os professores anunciantes eram homens e que os anúncios escritos por mulheres eram os mais breves. Quanto à indicação de autoria, há alguns sem assinatura: “NA RUA da Praia n. 33, ha uma Sra. que dá lições de piano e musica.”, Encontramos, nesses textos, pistas de variação fonológica, como a vibrante em metátese (‘pertendeu’ ~ ‘pretende’, ‘pretendem’, ‘pretendente’) e a alternância entre vogais médias e altas em contexto pretônico (‘ensinar’~‘insinando’, ‘marcineiro’).

Palavras-chave: textos oitocentistas; educação; anúncios; jornais de rio grande.